

ANO LXXIX - Nº 22 - RIO DE JANEIRO - MAR 2008 / JUN 2008

ALSTORÉIA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil





In Memoriam

Venâncio Igrejas, 33^o

Sob\Gr\Comendador (1988/1993 e 1993/1998)

José Alves de Alencar, 33^o

Grande Chanceler Guarda dos Selos

Venâncio Pessoa Igrejas Lopes nasceu a 28 de maio de 1923, na Cidade do Rio de Janeiro, descendente de uma família de Maçons. Seu pai, **Venâncio Igrejas Lopes, 33^o** (falecido) foi Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Amazonas.

No mundo profano foi Advogado, Oficial da Reserva do Exército Brasileiro, Professor Universitário, Jornalista, Político, Acadêmico e Escritor, Ex-Senador da República (1959-1963 pelo Distrito Federal) e Ministro (aposentado) do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

Pertenceu a várias entidades profissionais, patrióticas e de Cultura. Autor de vários livros, sendo um deles, *A Sombra da Acácia*, de grande repercussão no meio maçônico. Membro de diversas Academias de Letras (dentre outras a *Academia Luso Brasileira de Letras*, onde ocupava a cadeira n.º 16, cujo patrono é **Guerra Junqueiro**). Membro do Instituto de Advogados Brasileiros.

Entre os muitos cursos, destaca-se o da Escola Superior de Guerra.

Possuidor de muitos Títulos e Condecorações, nacionais e do estrangeiro, dentre outras o honroso Título de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro agraciado pela ALERJ através da Resolução n.º 050 de 09 de agosto de 1991.

Iniciado em 1955 na *ARMAZ\ Mozart*, no Oriente do Rio de Janeiro. Exerceu cargos e comissões nas Lojas Simbólicas e na Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro. Foi Venerável Mestre, Presidente da Excelsa *Loja de Perfeição Gonçalves Ledo* e Presidente do Consistório dos Príncipes do *Real Segredo Mário Bebring*.

Possuidor de diversos Títulos entre as Grandes Lojas Brasileiras, dentre eles *Grande Benemérito* da Grande Loja Maçônica de Rondônia.

No Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil ocupou os cargos de: Grande Secretário Geral do SVA, Lugar Tenente Comendador e Soberano Grande Comendador por duas vezes (1988-1993 e 1993-1998). Atualmente era Soberano Grande Comendador de Honra *Ad Vitam*.



Participou de Reuniões e diversas Conferências Internacionais dos Supremos Conselhos Regulares do Mundo (México, Paris, Boston, São Domingos, Rio de Janeiro e muitas outras).

Tem Títulos honoríficos e condecorações de Lojas Simbólicas, Grandes Lojas e Supremos Conselhos no Brasil e Exterior.

Foi como Maçom: um paradigma;

Como amigo: era sua característica essencial, jamais sua fidalguia permitiu que houvesse relacionamento menos afetuoso.

Como chefe de família: um exemplo ímpar de amor, afeto e compreensão.

Sempre: um exemplo a ser seguido, tal sua correção, zelo, lhaneza no trato para todos, um nobre na mais pura expressão do termo.

Sua memória: será imorredoura.

Falecimento: 27 de Abril de 2008 e as cinzas da cremação, como era seu desejo, foram lançadas no dia 15 de maio de 2008, em tocante cerimônia levada a efeito por seu filho **Adalberto Cavalcante Pessoa Igrejas Lopes, 19^o**, e demais membros da Família, sob frondosa árvore, existente nos jardins do Supremo Conselho, a sua querida Acácia.

À cerimônia também estiveram presentes: o Soberano Grande Comendador Ir\ **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33^o**. Membros Efetivos, Membros Eméritos, Membros Honorários de diversos Corpos Filosóficos, Irmãos de várias Lojas Simbólicas, Funcionários do Supremo Conselho, Irmãos e Irmãs da Ordem da Estrela do Oriente, sobrinhos da Ordem DeMolay e sobrinhas da Ordem Internacional das Filhas de Jó, amigos e admiradores do notável personagem. ▲



Inveja (2)

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

Meus Irmãos,

Volto ao tema de que tratei na Mensagem do Número 20 – março 2007/setembro 2007 –, e o faço em virtude de haver encontrado sobre minha mesa de trabalho uma folha de papel contendo uma história que pode se constituir em um ensinamento ao mesmo tempo que uma advertência.

Em minhas Mensagens busco levar aos meus Irmãos algo de valor, que transcenda algo, além de meras palavras. É o que tento fazer agora, descrevendo o que li:

Tríplice e caloroso abraço,
meus Irmãos. E até breve.

"Uma serpente começou a perseguir um vaga-lume. Este fugia rápido, com medo da feroz predadora, a serpente, porém não desistia. Os dias se passavam e a perseguição prosseguia, implacável. Finalmente, faltando-lhe as forças, o vaga-lume parou e indagou à serpente:

- Posso fazer-te três perguntas?

Respondeu a serpente:

- Não costumo abrir precedentes; no entanto, já que estou prestes a devorar-te, podes fazê-las.

Indagou, então, o vaga-lume:

- Pertencço eu à tua cadeia alimentar?
- Não, respondeu a serpente.
- Fiz-te eu algum mal?
- Não, redargüiu o ofídio.
- Então porque queres acabar comigo?

Armando o bote, respondeu a serpente:

- Porque não suporto mais ver-te brilhar."



Apoteose Maçônica



2

Supremo Conselho e Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul celebram em conjunto suas Festividades de Fundação

João Alexandre Rangel de Carvalho, 33°
Chefe da Secretaria Geral

Foto 1 - Altos Dignitários Maçônicos presentes na Cerimônia de Investidura ao Grau 33.

Foto 2 - Il.: Ir.: Paul Andre Chaptal, 33° (França); Reitor Isidoro Zorzi, da Universidade de Caxias do Sul; S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°, Maestro e Ir.: José Maria Florêncio Junior, 33°; G.:M.: Rui Silvio Stragliotto, 33° e Il.: Ir.: William Miller, 33° (Sul - EUA).

Entre os dias 13 e 16 de março deste ano, a bela Cidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, foi palco de um evento de transcendental importância para a história da Maçonaria Brasileira – as Festividades de Comemoração dos **179 anos** do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.: A.:A.: para a República Federativa do Brasil e dos **80 anos** da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul.

Primeiramente, faz-se necessário destacar a fidalguia, a hospitalidade, o calor humano e fraterno do valeroso Povo Maçônico Gaúcho, que não mediu esforços em receber nosso Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°**, os Grãos Mestres, todos os Irmãos, Cunhadas, familiares e visi-

tantes oriundos dos muitos recantos do nosso país e de países amigos. Hospitalidade comandada pelo Ser.: Grão Mestre **Rui Silvio Stragliotto, 33°**, auxiliado pelos dedicados Obreiros, componentes de sua Alta Administração, a quem agradecemos na figura ativa, competente, dinâmica, onipresente e fraterna do Il.: Ir.: **Paulo Roberto Pithan Flores, 32°**, real organizador do evento, prestigioso cidadão Caxiense do Sul. É de se ressaltar a grandeza das diversas atividades realizadas, onde destacamos:

A noite de abertura (13), noite de gala, de musicalidade! Um Concerto! A Orquestra da Universidade de Caxias do Sul, sob a renomada regência do maestro, Il.: Ir.: **José Maria Florêncio Junior, 33°**, que para nossa felicidade, é Grande Ministro de Estado do Supremo Conselho para a Polônia. O teatro da





Universidade ficou lotado para ouvir obras do iluminado compositor Wolfgang Amadeus Mozart, também Irmão Maçom. No intervalo, uma agradável surpresa, nosso Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, foi convidado ao palco para receber de presente, das mãos do maestro Florêncio, a batuta para conduzir a Orquestra, como símbolo da alta liderança que o Soberano exerce no seio da Maçonaria Brasileira. Emocionado e, muito inteligentemente, o Sob.: Ir.: **Luiz Fernando** devolveu a condução da apresentação a quem sabia levar com maestria;

A **Sessão de Eleição** (dia 14) para o período administrativo 2008 / 2013, quando foi reeleito por aclamação o Il.: e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, como Soberano Grande Comendador, numa prova incontestada do apoio e aprovação

de sua dinâmica administração nos cinco anos passados. A conjugar esforços, mais dois valorosos Irmãos também foram reeleitos – **Geraldo de Souza**, 33º, como Lugar Tenente Comendador, e **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, como Grande Ministro de Estado do S.: I.:.

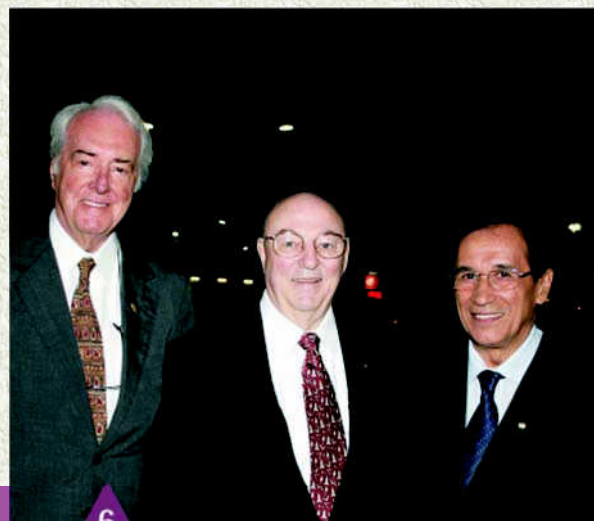
O Supremo Conselho unido contava com os seguintes Membros Efetivos em Caxias do Sul: **Adelman de Jesus França Pinheiro**, 33º, Gr.: Secr.: Geral do S.: I.:, **Carlos Antônio de Almeida Deveza**, 33º, Gr.: Secr.: do Interior, **Francisco Antônio Gonçalves Dias**, 33º, Gr.: Tesoureiro, **José Alves de Alecar**, 33º, Gr.: Chanceler, Guarda dos Selos, **Wilson Filomeno**, 33º, PGM (Santa Catarina), **Licínio Leal Barbosa**, 33º, PGM (Goiás), **Francisco “Bonato” Pereira da Silva**, 33º, PGM (Pernambuco), **Carlos Roberto Roque**, 33º (Minas Gerais), **Francisco**



Foto 3 - Mesa Principal da Cerimônia Pública de Comemoração.

Foto 4 - A foto oficial: S.: G.: C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, reunido com os Sereníssimos Grão-Mestres.





Bezerra de Araújo Galvão Neto, 33º (Paraíba), **Nelson Gonçalves Correlo**, 33º (Rio de Janeiro), **Ayla Quintaes Freitas Lima**, 33º (Espírito Santo), **Joaquim Takao Tanno**, 33º (Rio de Janeiro), **Paulo Fernandes da Silveira**, 33º (Brasília), **Rubens Marques dos Santos**, 33º, PGM (Mato Grosso do Sul), **Cyrillo Leopoldo Carvalho da Silva Neves**, 33º, PGM (Amazonas), **José Linhares de Vasconcelos Filho**, 33º, PGM (Ceará) e **José Francisco Ribeiro Lopes**, 33º (Rio de Janeiro). Membros Eméritos: **Rui Silvio Stragliotto**, 33º, Ser.:Grão Mestre / GLRS, **José Soares Filho**, 33º, Gr.:Hospitaleiro e **Orlando Marinho da Silva**, 33º, PGM (Roraima);

Também a realização de mais uma *Cerimônia Magna de Investidura ao Grau 33* (dia 15), onde colaram o mais alto Grau do Rito 11 Irmãos de todo o Brasil;

Foto 5 - A foto oficial dos Membros Efetivos e Eméritos do Supremo Conselho.

Foto 6 - S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Il.: Ir.: William Miller, 33º (Sul - EUA) e GM Francisco Gomes da Silva, 33º (SP).

Banquete / Baile de Encerramento (dia 15), onde todos os Maçons, acompanhados de suas distintas esposas puderam se confraternizar.

Registramos com imensa satisfação a participação de 9 (nove) delegações estrangeiras, os Ill.: e PPod.: Ilr.: **William Miller**, 33º, PGM, nosso Grande Representante junto ao Supremo Conselho-Mãe do Mundo – o da Jurisdição Sul dos EUA; **Paul-André Chaptal**, 33º, Gr.:Chanceler do bicentenário Supremo Conselho para a França; **José Maria Florêncio Júnior**, 33º, Grande Ministro de Estado do Supremo Conselho para a Polônia; **Jorge Goldenberg**, 33º, Soberano Grande Comendador e **Alejandro Dedoff**, 33º, Gr.:Chanceler Adjunto, ambos do Supremo Conselho para o Paraguai; **Diego Rodriguez Mariño**, 33º, ex-Soberano Grande Comendador e o Grande Ministro de Estado **Horácio Caillabet Barros**, 33º, ambos do Supremo Conselho para o Uruguai; **Borut Gersak**, 33º, Gr.:Secretário Geral do Supremo Conselho para a Eslovênia; **Nestor Chamorro Ahumada**, 33º, Soberano Grande Comendador, **Sérgio Arguedas Chaves**, 33º, Gr.:Arquivista e **Javier Rodriguez Castro**, 33º, todos do Supremo Conselho para a Costa Rica; **Eduardo Paradis**, 33º, Soberano Grande Comendador e o ex-Soberano Grande Comendador **Roberto Neumarkt**, 33º, ambos do Supremo Conselho para Argentina; e **Peter Kalpaktchiev**, 33º, Soberano Gran-



de Comendador, **Peter Christov**, 33º, Gr.:Ministro de Estado e **Atanas Fournadjiev**, 32º, que honrosamente compõem o Supremo Conselho para a Bulgária.

Faz-se importante também ressaltar, com muita alegria, o enorme apoio recebido das lideranças da Maçonaria Simbólica Brasileira, com as Ilustres presenças de **vinte e três** S.Ser.:Grão-Mestres das Grandes Lojas Brasileiras, demonstrando a perfeita harmonia e o profícuo entendimento existentes entre estas tradicionais Instituições Maçônicas do Brasil. Fazemos questão de relacioná-los, como forma de honrar suas distintas personalidades: Secretário Geral da CMSB **Nathaniel Carneiro Neto**, 33º, PGM, **Luiz Saraiva Correia**, 33º (Acre), **Ivanildo Marinho Guedes**, 33º (Alagoas), **Bernardino Senna Ferreira Filho**, 33º (Amapá), **René Levy Aguiar**,



7

33° (Amazonas), **Itamar Assis Santos**, 33° (Bahia), **Etevaldo Barcelos Fontenele**, 33° (Ceará), **Edelcides Lino de Melo**, 33° (DF), **Sérgio Muniz Gianordoli**, 33° (Espírito Santo), **João Batista Fagundes**, 33° (Goiás), **Raimundo Nonato Santos Pereira**, 33° (Maranhão), **José Carlos de Musis**, 33° (Mato Grosso), **Juarez Vasconcelos**, 33° (Mato Grosso do Sul), **Antônio José dos Santos** (Minas Gerais), **Victor Swami Ribeiro Alves**, 33° (Pará), **João Carlos Silveira**, 33° (Paraná), **Milton Gouveia da Silva Filho**, 33° (Pernambuco), **Luiz Carlos Rocha da Silva**, 33° (Rio Grande do Norte), **Juscelino Moraes do Amaral**, 32° (Rondônia), **Lindberg Melo da Silva**, 33° (Roraima), **Aírton Edmundo Alves**, 33° (Santa Catarina), **Francisco Gomes da Silva**, 33° (São Paulo), **Antônio Fontes Freitas**, 33° (Sergipe) e **Jair de Alcântara Paniago**, 33° (Tocantins). Também relatamos a importante presença dos Ill. e PPod.: Ilr.: **Jorge Vallejos** (Argentina), Secretário Executivo da C.: M.: I., GM **José Aristides Firmino** (GORS), GM **Mário Juarez de Oliveira** (GOB – RS) e os mais altos Representantes do Real Arco Brasileiro, na figura dos Ilr.: e amigos **João Guilherme da Cruz Ribeiro**, PGSS e **Dagomar Ruas Silva**, 33°, PGSS.

Marcando a grandiosidade do evento, uma Cerimônia Pública em conjunto foi realizada (dia 15), quando foram lançadas as Medalhas e Comendas Comemorativas do 179ª Aniversário de Fundação do Supremo Conselho, ocorrida em 12

de março de 1829, e do 80º Aniversário de Fundação da Grande Loja Maçônica do Rio Grande do Sul, ocorrida em 08 de janeiro de 1928, concedidas pelo Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, e Sereníssimo Grão Mestre **Rui Silvio Stragliotto**, 33°, as Delegações Estrangeiras, S.Ser.: Grão-Mestres, Membros Efetivos, Eméritos e demais autoridades presentes.

Graças às bênçãos de nosso G.: A.: D.: U.: todos os trabalhos transcorreram em muita Paz, Concórdia e Harmonia.

Efusivas congratulações, Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, e Sereníssimo Grão-Mestre **Rui Silvio Stragliotto**, 33°, pela grandeza das solenidades, dignas das importantes Instituições Maçônicas que presidem!

Foto 7 - Mesa Diretora da Cerimônia Pública do lançamento das medalhas e comendas dos aniversários do Supremo Conselho e da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul



Foto 8 - GM Rui Silvio Stragliotto, 33°; Il.: Ir.: Paulo Roberto Pithan Flores, 32° e S.: G.: C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°.

8



5

Cidade de “La Antigua Guatemala” recebe Soberanos Grandes Comendadores das Américas

João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º
Chefe da Secretaria Geral

De 05 a 08 de março de 2008 o respeitável e amigo *Supremo Consejo Centro Americano do Grado 33 del R.:E.:A.:y A.:* - Guatemala realizou a *XVII Conferência dos SSob.:GGr.:Comendadores das Américas*, evento este que contou com a efetiva participação de nosso Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, acompanhado do Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º**, Chefe da Secretaria Geral.

Todo o evento aconteceu nas dependências do maravilhoso e histórico hotel *Casa Santo Domingo*, repleto de suas obras de arte religiosas, ruínas e construções antigas, cercado por uma natureza exuberante. Todas as Sessões Plenárias (três no total) foram presididas pelo Sob.:Gr.:Comendador **Carlos**

Enrique Rosenberg Monzón, 33º, da Guatemala, sob a Vice Presidência dos SSob.:IIr.: **Guillermo Eloy Campana Arévalo, 33º**, do Equador, e **Eduardo Mejía Jabid, 33º**, da República Dominicana, secretariados pelo cortês e eficiente Ir.: **Jesús Joaquín Alvarez de Oviedo, 33º**, PSGC e Gr.:Secretário Geral, atuando como Orador o Il.:Ir.: **Carlos Humberto Sandoval Cardona, 33º**, PSGC, ambos da Guatemala. As Sessões contaram ainda com a participação dos seguintes Supremos Conselhos co-irmãos: EUA Sul (Il.:Ir.: **Arthur J. Kerr, 33º**, Deputado); França (Il.:Ir.: **Paul-Andre Chaptal, 33º**, Gr.:Chanceler); EUA Norte (Il.:Ir.: **Richard Burgess, 33º**, Assistente do SGC); Canadá (Il.:Ir.: **Matthew Todd, 33º**, Lugar Tenente Comendador); México (SGC **Francisco Zentella y**

Sasso, 33º e comitiva); Argentina (SGC **Eduardo Paradis, 33º**); Costa Rica (SGC **Néstor Chamorro Ahumada, 33º** e comitiva); Colômbia (Il.:Ir.: **Fernando Enrique Blanco Pulido, 33º**, Lugar Tenente Comendador); Paraguai (SGC **Jorge Goldenberg, 33º**); Uruguai (SGC **Pedro Retamoso, 33º** e comitiva); Venezuela (SGC **Miguel Cabrera Manzo, 33º** e comitiva); Honduras (SGC **Héctor Mejía Ortega, 33º**); Nicarágua (Representante **Orlando Rojas, 33º**) e El Salvador (SGC **Pedro Leonel Moreno Monge, 33º** e comitiva). Ainda, na qualidade de Observadores, foram recebidos os Il.:Ir.: **Eric D. Jean Jacques, 33º**, Ser.:Grão Mestre, e **Jean K. Grousse, PGM**, ambos do *Grand Orient D’Haiti*.

Durante as sessões foram discutidos diversos assuntos e propostas em benefício do tradicional R.:E.:A.:A.:, o mais praticado nas Américas, em particular, e em geral



Foto 1 - Ir. João Alexandre R. de Carvalho, 33º, SGC Eduardo Mejía Jabid, 33º, da República Dominicana, SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, entre os Ilr. GM Eric Jean Jacques e PGM Jean K. Grousse, ambos do Haiti.





no mundo todo. Também foram lidas as teses apresentadas pelos Supremos Conselhos presentes sobre os interessantes temas propostos:

1 – A Maçonaria Escocesa frente aos desafios do século XXI;

2 – O Humanismo como doutrina da Maçonaria Escocesa, e

3 – A tradição do R.:E.:A.:A.: e fidelidade aos princípios éticos da Ordem.

(Leia o trabalho apresentado pelo nosso SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º)

Destacamos, entre outras atividades também efetivadas, uma visita ao *Palácio do Governo Municipal da Cidade da Guatemala*, capital daquele país, quando os SSob.:GGr.:Comendadores foram declarados oficialmente *Visitantes Ilustres* pelo Exmo. Sr. **Álvaro Arzú**, Alcaide Maior daquela municipalidade. Na oportunidade, nosso Sob.:Ir.:**Luiz Fernando** ofertou a Comenda (para o Prefeito) e a Medalha (para o município) dos 179

anos de fundação de nosso Supremo Conselho, simbolizando sua gratidão pela hospitaleira acolhida.

Em seguida, já de retorno ao hotel, todos os Irmãos, suas esposas e convidados foram brindados com um Jantar de Gala gentilmente oferecido pelo Il.:e Pod.:Ir.:**Rafael Eduardo Aragon Guevara**, 33º, Ser.:Grão Mestre da M.:R.:*Gran Logia de Guatemala*. Cabe ressaltar que o Grão Mestre **Aragon Guevara** participou de todos os eventos da Conferência, ajudando na organização da mesma, sempre auxiliado pelos dedicados Iir.:de sua Alta Administração e funcionárias da Grande Loja. Também o seu Em.:Grão Mestre Adjunto, **Julio César Aldana Leon**, nos dispensou generosa atenção e esteve sempre ao nosso lado.

Na Sessão Ritualística do Supremo Conselho, nosso Sob.:Gr.:Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, foi agraciado pelo Sob.: Gr.: Comendador **Rosenberg Monzon** com o diploma e a comenda de **Membro Emérito de Honra** do *Supremo Conselho Centro Americano*.

Ao encerramento da Conferência, os SSob.:GGr.:CCom.: assinaram a *Carta de La Antigua Guatemala*, reafirmando a importância dos ensinamentos do R.:E.:A.:A.: para todos os Maçons espalhados pelo universo e, principalmente, a necessidade de estarem sempre os Supremos Conselhos Regulares das Américas fortes e unidos, buscando soluções para os mais graves problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais do esplendoroso continente

que todos compartilham e habitam em comum. A confraternização final aconteceu com um Banquete / Baile de Encerramento.

Fica a saudade de um país tão belo e amigo, com tanta história e ricas tradições – do povo maia – de seus atuais descendentes que vivem em *La Antigua* sob a sombra do gigantesco vulcão Água, de beleza inigualável, porém adormecido para o bem de todos daquela localidade.

Foto 2 – SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, Prefeito **Álvaro Arzú** e SGC **Carlos Enrique Rosenberg Monzon**, 33º, da Guatemala.

Foto 3 – SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, PSGC **Jesús Joaquín Alvarez de Oviedo**, 33º e PSGC **Carlos Humberto Sandoval Cardona**, 33º, ambos da Guatemala.

Foto 4 – Ir. **Richard Burgess**, 33º, Norte/EUA, SGC **Luiz Fernando R. Torres**, 33º, LTC **Matthew Todd**, 33º, Canadá, e Ir. **João Alexandre R. de Carvalho**, 33º.

Foto 5 – SGC **Luiz Fernando R. Torres**, 33º e GM **Rafael Eduardo Aragon Guevara**, 33º.





Supremo Conselho 33º para Portugal instala novo Soberano Grande Comendador

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º
Chefe da Secretaria Geral

Não haveria ocasião mais propícia e histórica para estar em Lisboa! Quando nós, brasileiros, celebramos os 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, nosso Soberano Grande Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, recebeu o cordial convite (pessoalmente; veja adiante a foto da visita do Il.:Ir.:Agostinho Garcia a nossa sede no Rio de Janeiro) para participar da Cerimônia de Instalação e Posse do novo Soberano Grande Comendador de Portugal, o Ilustre e Poderoso Irmão Agostinho Garcia, 33º, no dia 24 de maio do ano em curso.

Fazendo o caminho inverso ao da Corte Portuguesa no início do século 19 e – é evidente pela modernidade dos dias atuais – sem a necessidade de enfrentar enormes desafios natu-

rais daquela época distante, nosso Soberano Irmão Luiz Fernando fez-se acompanhar ao evento pelos Ilustres Irmãos Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º, Grande Tesoureiro do S.: I.: (e de origem portuguesa, ó-pá!), João Antonio Aidar Coelho, 33º, Grande Inspetor Litúrgico – 1ª SP, e João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º, Chefe da Secretaria Geral. Acompanhando os “gajos”, duas distintas senhoras: D. Corina Baldo, Primeira Dama do Supremo Conselho, e D. Elenice Coelho, esposa do Ir.:Aidar.

Em uma viagem curta, os eventos tornam-se corridos, portanto no dia da chegada (23 de maio) a Lisboa, pela noite, o ainda Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho para Portugal, Il.: e Pod.: Ir.: José Carlos Nogueira, 33º, e sua amável esposa Maria Izaltina, ofereceram aos muitos convidados estrangeiros.

Foto 1 - SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, ex-SGC José Carlos Nogueira, 33º e o novo SGC de Portugal, Agostinho Garcia, 33º.

Foto 2 - A Comitativa brasileira, da esquerda para a direita: João Alexandre R. Carvalho, 33º, Chefe da Secretaria, João Antonio Aidar Coelho, 33º, Gr. Insp. Litúrgico, e Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33º, Gr. Tesoureiro.





Foto 3 - Momento de pura emoção: o SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, abraça a Bandeira Portuguesa como símbolo da união, do amor e da tradição que unem nossos povos.

Foto 4 - Ir. Zeljko Tomic, 33º, Gr. Tesoureiro, LTC Dejan Popovic, 33º, nosso Gr. Representante, SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, e SGC Predrag Miki Manojlovic, 33º, todos do Supremo Conselho para a Sérvia.

Foto 5 - Ill. Mango Lockhart, 33º (Inglaterra e Gales), Jack Ball, 33º, ex-SGC da Austrália e Presidente da XVII Conferência Mundial dos SCs e SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º.

Foto 6 - Casal SGC Luiz Fernando R. Torres, 33º, e Corina Baldo com o casal ex-SGC José Carlos Nogueira, 33º, e Maria.

A saber, além de Brasil e Portugal, estavam representados os Supremos Conselhos Norte e Sul dos Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Alemanha, Holanda, Inglaterra e Gales, Suíça, Rússia, Bulgária, Romênia, Eslovênia, Letônia, Chipre, Croácia, Togo, Costa do Marfim, Austrália, Finlândia, Polônia e Sérvia. Um delicioso e típico jantar português ao som do mais legítimo fado encerrou a noite.

Pela manhã do dia seguinte (24 de maio), um passeio à belíssima Sintra e aos históricos palácios que compõem a Quinta da Regaleira, inclusive com visitas a sítios maçônicos de antigos tempos. À tarde, deu-se a Cerimônia de Instalação e Posse, com todos os Maçons revestidos de suas insígnias e paramentos.

O Il.: e Pod.: Ir.: Agostinho Garcia, 33º, foi recebido no recinto do templo por uma guarda de honra e, após prestar seu solene juramento, teve a honra de ser empossado pelos SSob.: GGr.: CCom.: José Carlos Nogueira, 33º, de Portugal, Luiz

Fernando Rodrigues Torres, 33º, do Brasil, Serge Poulard, 33º, da França e Ramón Torres Izquierdo, 33º, da Espanha, recebendo das mãos destes o Colar, Barrete, Malhete e Espada de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho, 33º, do R.: E.: A.: A.: para Portugal.

Nosso Sob.: Ir.: Luiz Fernando foi um dos poucos a ser convidado a discursar, vistos os fortes laços de amizade que unem os Maçons e Povos Brasileiros e Portugueses. Deveras emocionado, após narrar os fatos históricos dessa relação, encerrando suas palavras, o Sob.: Ir.: Luiz Fernando deu um forte abraço na Bandeira de Portugal, dizendo que, com aquele gesto, abraçava todos os queridos Irmãos Portugueses. Entregou ainda a comenda e diploma de Membro Emérito de Honra do Supremo Conselho para o Brasil ao Hon.: Ir.: e grande amigo José Carlos Nogueira, 33º.

Para nossa boa surpresa e de uma forma bastante fraterna, o novo Sob.: Gr.: Comendador de Portu-



gal Agostinho Garcia, 33º, ofertou, em contrapartida, ao Sob.: Gr.: Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, o honroso título de Soberano Grande Comendador de Honra daquele Supremo Conselho co-irmão. Finalizando o evento, um banquete de confraternização foi oferecido, um momento de descontração e felicidade entre os convivas.

Logo chegou a hora do retorno e nossa viagem foi em segurança e paz, com a Graça do Grande Arquiteto do Universo, na certeza do dever cumprindo de representar o nosso Supremo Conselho em mais uma ocasião especial e histórica, principalmente por ter ocorrido na gloriosa "terrinha" de muitos de nossos amados antepassados. ▲



S.: G.: C.: Luiz Fernando Torres, 33º, recebe o Il.: Ir.: Agostinho Garcia, 33º, de Portugal, na Sede do Supremo Conselho

O Il.: Agostinho Garcia, 33º, no momento da visita, na qualidade de Lugar Tenente Comendador do Supremo Conselho, 33º, para Portugal, traz convite pessoal para o Sob.: Ir.: Luiz Fernando participar da Cerimônia de Posse do novo Soberano Grande Comendador de Portugal. O Il.: Agostinho Garcia ficou muito bem impressionado com a grandeza e a modernidade das instalações da sede no Rio de Janeiro e congratulou o Sob.: Gr.: Comendador pelo excelente trabalho que vem realizando frente ao nosso Supremo Conselho para o Brasil, único regular e reconhecido em todo o mundo. Vejam a foto!!

Gr. Secretário Geral Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º, o novo SGC Agostinho Garcia, 33º, de Portugal, Gr. Tesoureiro Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33º, Gr. Secretário do Interior Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º e Chefe da Secretaria João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º.





Nos 179 Anos, uma nova inauguração



*João Alexandre Rangel de Carvalho, 33°
Chefe da Secretaria Geral*



Mais uma grandiosa obra é concluída na Sede do Supremo Conselho – o Grande *Mall* de Entrada – foi concluído e inaugurado por nosso Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°**, e sua Alta Administração, no dia 18 de março de 2008, como parte contínua das celebrações do **179º Aniversário**. Também participou da inauguração, representando o Poder Público Municipal, o Exmo. Sr. Vereador **Sebastião Lopes Ferraz**, que também foi agraciado com a Comenda comemorativa do aniversário.

Ilustres Irmãos, membros do *Rito Escocês Antigo e Aceito* no Brasil, sintam verdadeiro orgulho de pertencer a tão tradicional e respeitada Instituição Maçônica, único Su-





premo Conselho **regular**, membro pleno da *Conferência Mundial dos Supremos Conselhos Regulares*.

Vale à pena recomendar que visitem nossa Sede na Cidade do Rio de Janeiro e verifiquem de perto a grandeza do **Supremo Conselho** a que pertencem e que ajudam a construir.

Vejam as fotos !!! ▲



O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma



Cavaleiro Rosa Cruz

Grau 18 (1ª parte)

Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach

Nota do Tradutor

Volto a chamar a atenção para a imensa erudição de Pike, de sua intimidade com o pensamento dos antigos no que toca à religião. Seu texto, ainda que aparentando uma repetição por vezes monótona, estabelece claramente os diversos contextos religiosos e nos permite ver as correntes que fecundaram sua evolução. Compreende-se, assim, por que motivo dizia ele que as Iniciações não são para todos.

JWKB

Cada um de nós aplica, como lhe parece adequado, à sua fé os símbolos e cerimônias deste Grau. Com essas interpretações especiais, nada aqui temos a comentar. Na lenda do Mestre **Khurum**⁽¹⁾, alguns vêem figurados os sofrimentos de Cristo; outros, aqueles do desafortunado Grão-Mestre dos Templários; outros, os de Carlos I, rei da Inglaterra; outros, ainda, a descida anual do Sol no solstício de inverno para as regiões das trevas, a base de muitas lendas antigas. Por isto, as cerimônias deste Grau recebem diferentes explicações, cada qual interpretando-as para si e não se ofendendo se outros as interpretam diferentemente.

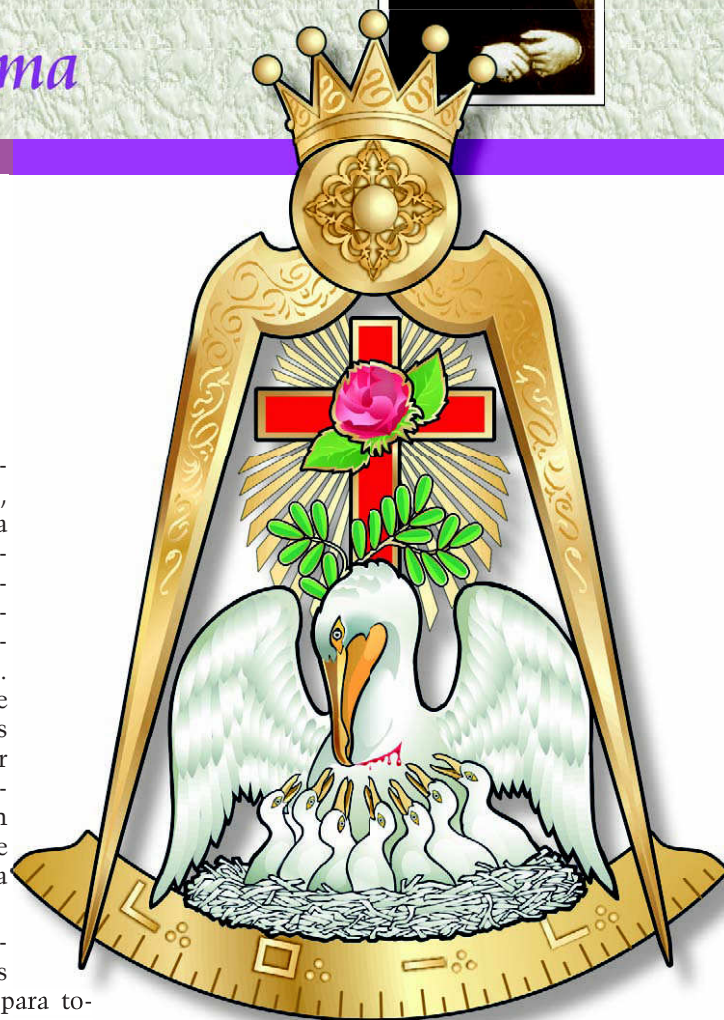
De nenhum outro modo a Maçonaria pode possuir seu caráter uni-

versal. Este, que lhe é peculiar desde suas origens, permitiu a dois reis, cada qual cultuando suas diferentes divindades, sentarem-se juntos como Mestres enquanto eram erguidas as paredes do Templo. E permitiu aos homens de Gebal, que se curvavam aos deuses fenícios, trabalhar lado a lado dos hebreus, para quem esses deuses eram abominações – e que se sentassem na mesma Loja como irmãos.

Você já deve ter compreendido que estas cerimônias têm um significado geral para todos aqueles, de cada religião, que acreditam em Deus e na imortalidade da alma.

O homens primitivos não se reuniam em templos construídos. “Deus,” disse **Estêvão**⁽²⁾, o primeiro mártir, “*não habitava em templos feitos por mãos humanas.*” Ao ar livre, sob o céu imenso e misterioso, no grande Templo-do-Mundo, eles murmuravam seus votos e seus agradecimentos. E adoravam o deus da Luz, a Luz que era para eles o Bem, do mesmo modo que a escuridão era o Mal.

Os antigos resolveram o enigma da existência do Mal imaginando haver um *Princípio do Mal*, de demônios, anjos decaídos – um **Arimã**,



um **Tífon**, um **Siva**, um **Loki** ou um **Satã** que, mergulhados nas trevas e na miséria, trouxeram o pecado ao mundo e tentavam o homem a cair. Todos acreditavam em uma vida futura, a ser alcançada por provas e purificação, por um estágio ou estágios sucessivos de recompensa e castigo, e em um Mediador ou Redentor, através de quem o Princípio do Mal seria superado e a Divindade Suprema reconciliada com suas criaturas. Havia uma crença geral de que Ele nasceria de uma virgem e sofreria morte dolorosa. Os indianos o chamaram **Chrishna**; os chineses, **Kioun-tse**; os persas, **Sosiosch**; os caldeus, **Dhovanai**; os egí-



13



Pike, conhecedor das línguas arcaicas, grafa o nome do Hiram Abif da lenda do Terceiro Grau como Khurum ou Khir-om em seu livro *The Book of Words* (O Livro das Palavras).

cios, **Har-Oeri**; Platão, **Amor**; e os escandinavos, **Balder**.

O redentor indiano, **Chrishna**, nasceu e foi educado entre pastores. Um tirano, na época de seu nascimento, ordenou que fossem mortas todas as crianças do sexo masculino. Dizem as lendas que Chrishna realizou milagres, incluindo reviver os mortos. Ele lavava os pés dos brâmanes e humilde e resignado. Também nasceu de virgem, desceu aos infernos, retornou, subiu aos céus, encarregou seus discípulos de ensinar sua doutrina e deu-lhes o dom de realizar milagres.

O primeiro legislador maçônico cuja memória é preservada para nós foi **Buda**, que, cerca de mil anos antes de **Cristo**, reformou a religião de **Manu**. Ele chamou ao sacerdócio todos os homens, sem distinção de castas, que se sentissem inspirados por Deus a instruir os homens. Aqueles assim associados formaram uma sociedade de profetas sob o nome de *Samaneanos*. Eles reconhe-

ciam a existência de um único Deus incriado, de cujo seio tudo brota, tudo se desenvolve e tudo se transforma. O culto desse Deus repousava na obediência de todas as coisas por ele criadas e suas festas aconteciam nos solstícios. As doutrinas de Buda espalharam-se pela Índia, China e Japão. [...]

A cosmogonia fenícia, como todas da Ásia, era a Palavra de Deus, escrita em caracteres astrais pela divindade planetária e comunicada, como um profundo mistério, por semideuses às mais vivas inteligências da humanidade, para que fossem propagadas entre os homens. [...] A fé do rei **Hiram** e do **Artista** seu xará é de interesse dos Maçons. Para eles, o Primeiro Princípio era meio material e meio espiritual, uma espécie de ar escuro, animado e impregnado pelo espírito, em meio a um caos desordenado, coberto por trevas espessas. Daí veio a Palavra, e dela a criação e a geração, e delas uma raça de homens, crianças de luz, que adoravam o firmamento e as estrelas como seu ser supremo e para quem outros deuses não eram senão encarnações do Sol, da Lua e do éter. [...]

O homem caiu, mas não pela tentação da serpente. Porque, para os fenícios, a serpente partilhava da Natureza Divina, sendo por isto sagrada, como no Egito. Eles a supunham imortal, a menos que morta por violência, e que se consumia na velhice para tornar-se jovem outra vez. Por isto, a serpente num círculo, segurando sua cauda na boca, é um emblema da eternidade. Com a cabeça de um falcão, ela tinha natureza divina e era um símbolo do Sol. Daí a seita dos gnósticos tomá-la como

seu gênio benéfico e daí a serpente de bronze feita por Moisés no deserto em que viveram os israelitas.

"Antes do caos que precedeu o nascimento dos Céus", disse o chinês Lao-Tsé, "existiu um Ser único, imenso e silencioso, imitável e sempre em ação, a mãe do Universo. Ao sei o nome desse Ser, mas a denomino por Razão. O homem tem seu modelo na terra; a terra, nos Céus; os Céus, na Razão; e a Razão em si mesma."

Disse **Ísis**: *"Eu sou a natureza, mãe de todas as coisas, soberana dos Elementos, a progenia primitiva do Tempo, a mais exaltada das Divindades, a primeira entre os Deuses e Deusas celestiais, a Rainha das Sombras, a expressão uniforme. Sou eu quem dispõe com meu bastão as incontáveis luzes nos Céus, a brisa saudável dos mares e o silêncio lamurioso dos mortos. Sou a divindade única que o mundo inteiro venera em muitas formas, por vários ritos e por muitos nomes. Os egípcios, sábios nos costumes antigos, me adoram com cerimônias corretas e me chamam por meu verdadeiro nome: Rainha Ísis."*

Os Vedas hindus assim definem a divindade:

"Aquele que está além das palavras, mas por cujo poder elas são proferidas, sabe que é Brahma, não essas coisas percíveis que o homem adora."

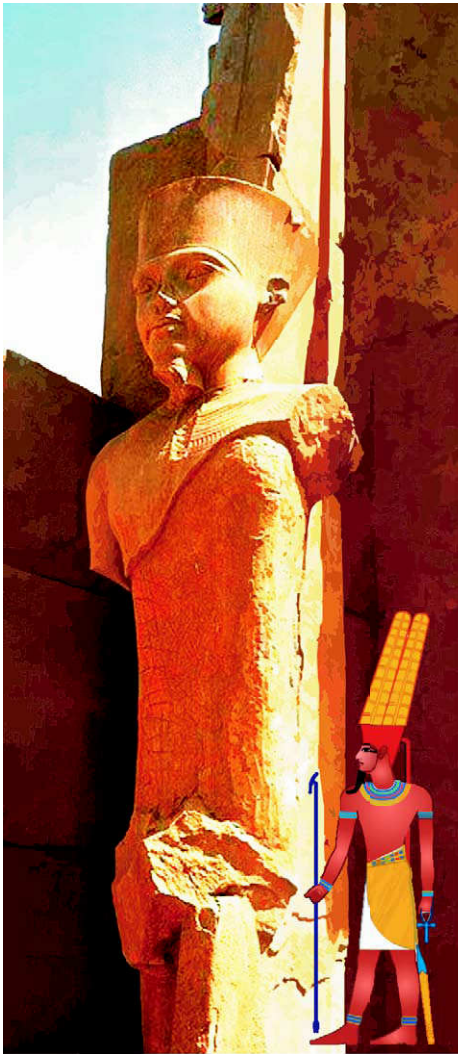
Aquele a quem a Inteligência não pode compreender, mas, dizem os sábios, por cujo poder a Inteligência pode ser compreendida, sabe que é Brahma, não essas coisas percíveis que o homem adora."

Aquele que não pode ser visto pelo órgão da visão, mas por cujo poder o órgão da visão consegue enxergar, sabe que é Brahma, não essas coisas percíveis que o homem adora."



Supõe-se que Zoroastro ou Zoroastro tenha vivido seiscentos anos antes de Cristo. Não se sabe igualmente onde tenha nascido, mas supõe-se que na Bactria, Ásia Menor. Ele pregava a existência de um deus supremo e sábio, Ahuramazda, criador do mundo, dos homens e de todas as coisas boas e renegava os sacrifícios então em uso pelas religiões entre os persas.





Estátua de Ámon (ao pé da letra, "aquele que é invisível") no complexo do templo da antiga cidade monumental de Tebas, no Egito. Seu nome atual deriva da moderna cidade de el-Karnak, perto da moderna Luxor. Para os antigos egípcios, era o Ipet-isut, o mais sagrado dos lugares, onde a tríade de deuses encabeçada por Ámon era adorada.

brilhava nas trevas e as trevas não a compreendiam"; a Razão Infinita, que é a Alma da Natureza, imortal, da qual nos lembra a Palavra deste Grau e em que acreditar e reverenciar é o dever de cada Maçom.

"No princípio", diz o excerto de algum trabalho mais antigo, com o qual João começa seu Evangelho, "era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que feito se fez. A vida estava nele, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas e as trevas não prevaleceram contra ela."

Segundo uma velha tradição, esta passagem é de uma obra anterior. **Filostorgius**⁽³⁾ e **Nicéforo**⁽⁴⁾ declaram que, quando o imperador Juliano decidiu construir o Templo, uma pedra que cobria a abertura de uma câmara quadrada e profunda foi levantada. Um dos trabalhadores foi descido por intermédio de uma corda, encontrou no centro da câmara um pilar cúbico, sobre o qual estava um livro ou rolo, embrulhado por um pano de linho, no qual esta passagem estava inscrita em letras capitais.

Seja como for, está claro que o Evangelho de **João** polemiza contra os gnósticos. Começando do início a doutrina da criação do mundo, ele procura demonstrar e afirma que esta Palavra é Jesus Cristo. A primeira frase pode ser traduzida assim: *"Quando começou o processo de emanção, criação ou evolução de existências inferiores para o Deus Supremo, a Palavra passou a existir: e esta palavra estava perto de Deus, isto é, a emanção imediata ou primeira de Deus e era o próprio Deus, desenvolvido ou manifestado daquele modo ou ação particular. E*

foi por aquela Palavra que tudo foi criado." **Tertuliano**⁽⁵⁾ diz que Deus fez o Mundo a partir do nada, por meio de sua Palavra, Sabedoria ou Poder.

Para **Filo** e para os gnósticos, o Ser Supremo era a Luz Primitiva ou o Arquétipo de Luz, a fonte de onde emanam os raios que iluminam as almas. Ele é a Alma do Mundo e, como tal, age em toda parte. Ele preenche e estabelece os limites de sua existência; e sua força permeia e penetra tudo. Sua imagem é a Palavra (*Logos*), uma forma mais brilhante do que o fogo, que não é luz pura. Esta Palavra está em Deus, porque é em Sua inteligência que o Ser Supremo emoldura para Si as Idéias que se tornarão realidade no Universo. A Palavra é o veículo pelo qual Deus age no Universo; o Mundo das Idéias pelo meio do qual Deus criou as coisas visíveis, [...] e o próprio homem primitivo.

Estas idéias foram tomadas emprestadas de **Platão**. E esta Palavra não é só o Criador – *"por Ele foi feito tudo o que se fez"* – mas age no lugar de Deus e, através dele, agem todos os Poderes e Atributos de Deus. E também, como primeiro representantes da raça humana, ele é o protetor dos homens e seu Pastor, o **Bem H'Adam**, ou Filho do Homem.

A condição atual do Homem não é a sua primitiva, aquela em que ele era a imagem da Palavra. Suas paixões desgovernadas causaram sua queda de seu elevado estado original. Porém ele pode levantar-se de novo, ao seguir os ensinamentos da Sabedoria Celestial e os anjos a quem Deus encarrega de ajudá-lo a escapar dos grilhões do corpo, e ao lutar contra o Mal, cuja existência Deus permitiu apenas para prover ao homem os meios de exercer seu livre arbítrio.

O Ser Supremo dos egípcios era **Amon**, um deus secreto e oculto, o Pai Desconhecido dos gnósticos, a Fonte da Vida Divina, a Plenitude, compreendendo todas as coisas em si, a Luz original. Ele nada criou, mas tudo emanou dele. E todos os outros deuses nada mais são do que suas manifestações. Dele, ao proferir uma Palavra, emanou **Neith**, a Mãe Divina de todas as coisas, o Pensamento Primitivo, a Força que coloca tudo em movimento, o Espí-

Aquele que não pode ser ouvido pelo órgão da audição, mas por cujo poder o órgão da audição consegue ouvir, sabe que é Brahma, não essas coisas percebíveis que o homem adora.

Aquele que não pode ser sentido pelo órgão do olfato, mas por cujo poder o órgão do olfato consegue sentir cheiros, sabe que é Brahma, não essas coisas percebíveis que o homem adora."

Por sua vez, disse **Arius**: *"Quando Deus resolveu criar a raça humana, ele fez um Ser a quem chamou de A Palavra, O Filho, Sabedoria, para que esse Ser pudesse dar existência ao homem."* Esta Palavra é o **Ormuzd** de Zroastro, a **Ainsoph** da Kabala, a **Nois** de Platão e **Filo**, a Sabedoria ou o **Demiurgo** dos gnósticos.

Esta é a Verdadeira Palavra, cujo conhecimento nossos antigos irmãos buscaram como uma recompensa sem preço para seus labores no Templo Sagrado: a Palavra da Vida, a Razão Divina, *"na qual estava a Vida e na Vida a Luz dos homens, que*



rito que se permeia por tudo, a Divindade de Luz e Mãe do Sol.

Deste Ser Supremo, **Osiris** era a imagem, a fonte de todo Bem no sentido moral e físico, o inimigo constante de **Tífon**, o gênio do mal, o Satã do Gnosticismo, a matéria bruta, condenada ao eterno conflito com o espírito que fluía da Divindade, e sobre quem **Har-Oeri** (Horus) o Redentor, o filho de Ísis e Osiris, irá em última análise prevalecer.

No *Zend-Avesta* dos persas, o Ser Supremo é o tempo sem limite, **Zeruane Akherene**. Nenhuma origem poderia ser atribuída a ele, porque ele estava envolto em sua própria glória, e sua natureza e atributos eram tão inacessíveis à inteligência humana que ele era objeto de uma veneração silenciosa. A Criação emanou dele. A primeira emanção foi a Luz Primitiva e dela emergiu **Ormuzd**, o Rei da Luz, que criou o Mundo em sua pureza, do qual é Preservador e Juiz, Inteligência e Conhecimento,

Tempo sem limite com todos os poderes do Ser Supremo.

Na religião persa, ensinada séculos antes de nosso tempo, havia um puro Princípio no homem, procedente do Ser Supremo pela Vontade e pela Palavra de Ormuzd. A ele foi juntado um princípio impuro, procedente de uma influência estranha, **Ahriman**, o dragão ou princípio do Mal. Tentados por Ahriman, o primeiro homem e a primeira mulher caíram. E por doze mil anos haveria guerra entre Ormuzd e os bons espíritos e Ahriman e os maus espíritos que este havia criado.

Mas as almas puras são assistidas pelos bons espíritos e o triunfo do Princípio do Bem está determinado nos decretos do Ser Supremo – e o tempo desse triunfo infalivelmente chegará. No momento em que a terra estiver mais afligida pelos males lançados pelos espíritos da perdição, três Profetas surgirão para ajudar os mortais. **Sociosch**⁽⁶⁾, che-

fe dos três, regenerará o mundo e o restaurará em suas primitivas Beleza, Força e Pureza. Ele julgará os bons e os maus. Depois da ressurreição universal dos bons, os Espíritos puros os conduzirão à morada da felicidade eterna. Ahriman, seus demônios malvados e todo o mundo serão purificados por uma torrente de metal líquido e incandescente. A Lei de Ormuzd reinará em todos os lugares e os homens serão felizes. [...]

Com algumas modificações, essas doutrinas foram adotadas pelos cabalistas e pelos gnósticos.

Disse **Apolônio de Tiana**⁽⁷⁾: *“A mais apropriada das homenagens que devemos render à Divindade, aquele Deus a quem chamamos o Primeiro, o Único, depois que o separamos dos demais, é jamais oferecer qualquer oferenda, jamais acender-lhe qualquer chama nem dedicar-lhe coisa alguma, porque ele não precisa de nada, nem mesmo aquilo que os de condição mais exaltada que a nossa poderiam oferecer. Nem a terra produz planta, nem o ar sustenta vida animal que não seja impura aos olhos dele. Ao nos dirigirmos a ele, devemos usar apenas a palavra mais nobre, aquela que não é expressa pela boca – a palavra silenciosa do espírito.”* [...]

Nas palavras de **Aristóteles**, *“foi legado de forma mítica, desde os tempos mais remotos à posteridade, que existem deuses e que o Divino engloba toda a Natureza. Além disso, muito foi acrescido, no estilo mítico, com o propósito de persuadir a*



Aristóteles (384–322 a.C.), sábio grego, foi um dos pilares da filosofia ocidental, junto com Sócrates e Platão. A Escola de Atenas, afresco de Rafael, pintor italiano da Renascença, mostra um diálogo de Aristóteles e Platão, emblematicamente mostrando a postura de ambos: enquanto a mão direita de Platão, aponta para os céus, Aristóteles aponta para o chão e para os pés. Para ele, o conhecimento brotava da observação e da experimentação empírica. Sua influência no pensamento da Idade Média foi imenso.

multidão, no interesse das leis e para vantagem do estado. Assim os homens deram aos deuses formas humanas e até os representaram como outros seres, desta ficção surgindo muitas outras. Porém, se de tudo isto nós separarmos o princípio original e o considerarmos isoladamente, quer dizer, que as Essências primordiais são os deuses, vamos constatar que isto foi dito de modo divino; e uma vez que é provável que a filosofia e as artes foram descobertas e perdidas, tais doutrinas podem ter sido preservadas até nossos tempos como remanescentes da antiga sabedoria".

Já para **Porfírio**, "os anti-gos representavam Deus e seus poderes por imagens destinadas aos sentidos: pelo visível eles representavam o invisível para que aqueles que tivessem aprendido a ler nessas figuras, como em um livro, um tratado dos deuses. Que os ignorantes não as vejam senão como pedaços de pedra ou madeira, não deve nos causar espanto."

Para Apolônio de Tiana, o nascimento e a morte são apenas aparentes: aquilo que se separa da substância uma (a essência uma da Divindade) e é capturada pela matéria, parece que nasce; e, da mesma forma, aquilo que se desprende dos grilhões da matéria e se reúne com a Essência Divina, parece que morre. No máximo, é apenas uma alteração, a de tornar-se visível ou invisível. Há em tudo, propriamente falando, apenas aquela essência uma, que age e sofre por tornar-se tudo para todos, o Deus Eterno, a quem os homens causam ofensa quando o privam daquilo que deve ser atribuído somente a Ele ao atribuí-lo a outros nomes e pessoas. [...]

Para os neoplatonistas, esta *Entidade Suprema* só pode ser conhecida por uma intuição intelectual do Espírito, quando este se emancipa de seus próprios limites. [...] Sua idéia de Deus era de uma simples essência original, exaltada aci-



ma de tudo – o Ser único, imutável e eterno, a partir do qual emanou toda a existência, em suas diversas gradações. De todos, o mundo mais próximo dessa Entidade, o dos deuses, estava acima dos demais. Nesses deuses a Suprema Essência foi contida e se torna possível de ser conhecida. [...] Eles são os mediadores entre os homens (espantados por suas múltiplas manifestações) e a Suprema Entidade.

Diz **Filo**: "Aquele que não acredita no miraculoso simplesmente como tal nem conhece Deus nem jamais buscou por Ele, porque então teria entendido, ao contemplar a magnificência do milagre do Universo, que esse milagre é um nada para o Poder Divino. Mas o que é verdadeiramente milagroso tem sido desdenhado por causa da familiaridade. O que é mundano, embora insignificante em si, apenas por ser novidade, nos enche de espanto."

(continua)

Notas

(1) No capítulo dedicado ao Grau 30, Cavaleiro Kadosh, Pike discorre sobre a etimologia e refere-se a Khurum ou Khairum como sendo a grafia correta do nome mal traduzido de Hiram.

(2) **Estêvão Protomártir**, cujo nome, segundo a *Wikipedia*, significa coroa de louros em grego, é venerado pelas igrejas católica e ortodoxa como santo. Judeu helenístico, viveu no século I A.D., reconhecido como grande pregador dos ensinamentos de Jesus ao povo de Jerusalém.

(3) O que se sabe com certeza sobre **Filostórgius** (c. 368-433) é que ele nasceu na Capadócia, tinha origem humilde e viveu em Constantinopla. Ele escreveu uma história da controvérsia das doutrinas do bispo **Arius**, mas pouco de sua obra sobreviveu.

(4) **Nicéforo** (c. 758-828) foi patriarca de Constantinopla e autor de obras de caráter religioso.

(5) Filho de um centurião romano e notável advogado, **Ter-tuliano** (c. 160-225) foi um dos pioneiros apologistas do Cristianismo e um dos primeiros autores a escrever em latim, daí ser chamado de "Pai da Igreja Latina". Deve-se a ele a fórmula da *Trindade* (três pessoas, uma substância), e os termos Velho e Novo Testamento (*vetum e novum testamentum*).

(6) Segundo a *Iran Chamber Society*, os Zoroastrianos acreditavam que a história do mundo teria 12.000 anos, dividida em quatro períodos. No primeiro, o Bem e o mal estavam separados; no segundo, o Mal invadiria o mundo do Bem; no terceiro a luta entre as duas facções se intensifica; e no quarto, o Mal é derrotado e o Bem prevalece. Nos últimos 3.000 anos, os zoroastrianos esperavam três salvadores em intervalos de mil anos, **Aushedar**, **Aushedar-mah** e **Soshyant** (é o mesmo **Sociosch** citado por Pike, mas com moderna grafia).

(7) Famoso entre filósofos e ocultistas, até mesmo entre os muçulmanos, **Apolônio de Tiana** (cidade da Capadócia, então província romana onde hoje está a Turquia) foi influenciado por Pitágoras e dele se diz ter gozado de percepção extra-sensorial.





Venâncio Pessoa Igrejas Lopes
(28 / maio / 1923 - 27 / abril / 2008)

Tu que dedicastes a tua vida a minorar a dor do próximo, agora repousas tranqüilo sob a sombra da acácia e permaneces na lembrança de teus Irmãos e Familiares.



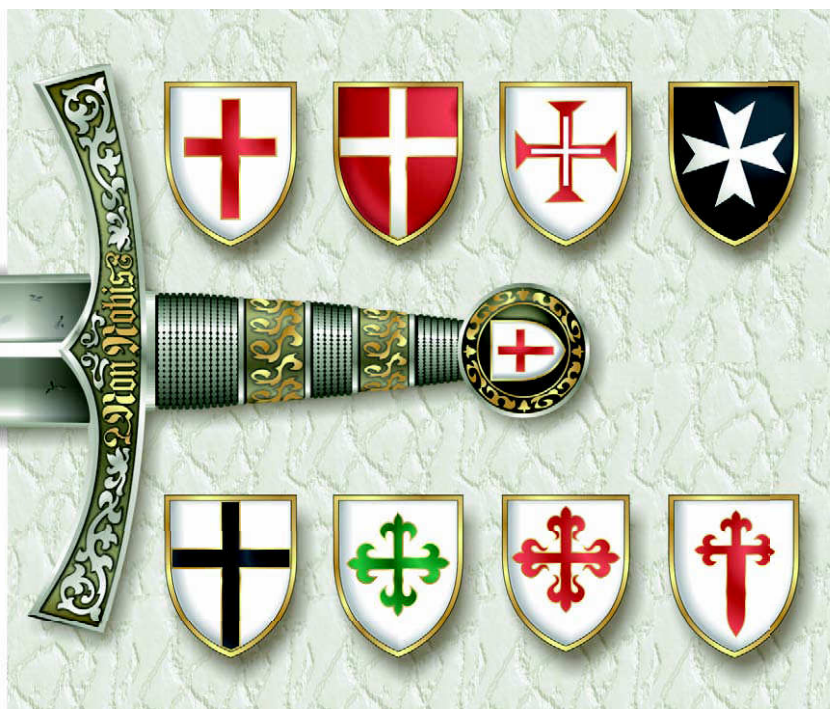
Monges

e Guerreiros

João Guilherme C. Ribeiro, MRA



Em meados do século XVI, apesar da difusão das armas de fogo, a armadura ainda oferecia considerável proteção, principalmente na luta corpo a corpo travada pelos Cavaleiros de São João na heróica defesa de seu bastião, que lhes daria um novo e orgulhoso título: Cavaleiros de Malta.



O Grande Cerco durou de 18 de maio a 8 de setembro de 1565. Foi uma luta ainda mais feroz do que Rhodes. Quando ela terminou, a bandeira da Ordem ainda tremulava orgulhosamente. Mais de 20.000 cadáveres turcos jaziam na ilha. Dos defensores, 250 cavaleiros pereceram, bem como 2.500 soldados e 7.000 civis, entre homens, mulheres e crianças. Por essa vitória, os Hospitalários ganharam um novo e glorioso nome, Cavaleiros de Malta. E a capital de sua cidadela também – *Civitas Humilissima Valettae*, humilíssima cidade de Valetta.

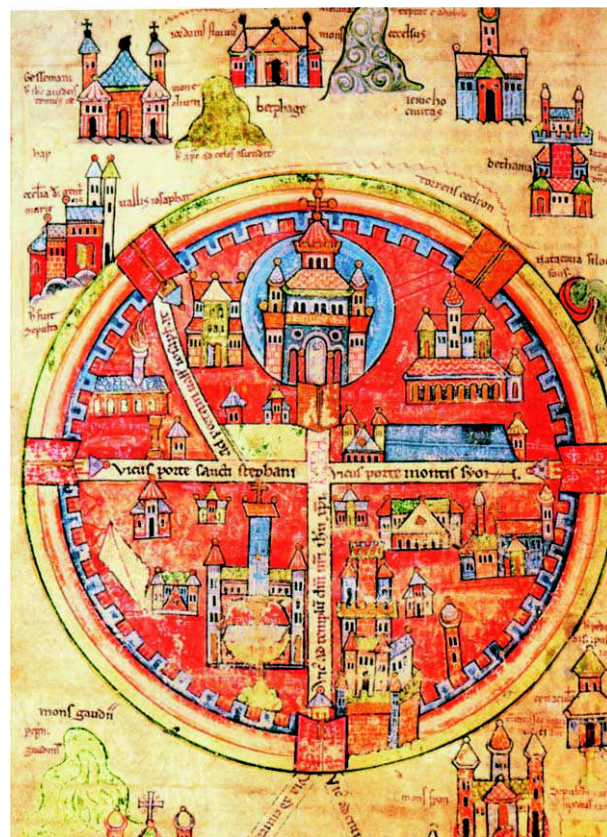
Por mais dois séculos, as galeras dos Hospitalários de Malta patrulhariam as águas do Mediterrâneo, garantindo as rotas comerciais e impedindo que os corsários muçulmanos fizessem incursões às costas mediterrâneas dos países europeus para capturar escravos.

Malta só cairia em 1798, invadida por Napoleão Bonaparte.

Uma visão medieval de Jerusalém. A cidade, tão importante para as três religiões monoteístas, foi o móvel das cruzadas e só cederia espaço no imaginário popular quando a onda renovadora da Renascença diminuiu a efervescência religiosa da Idade Média.

Cruzada na Europa Oriental

Os Cavaleiros Teutônicos eram basicamente alemães. Mesmo quando ainda tinham seu quartel-general na Terra Santa, os Teutônicos já lutavam contra os povos pagãos na Europa Oriental. Assim foi em 1210, na Hungria, e em 1229, na Polônia. Neste mesmo ano, o Imperador **Frederico II** tornou príncipes do Império Alemão o *Hochmeister* (comandante-em-chefe, Grão-Mestre) da Ordem e seus su-



cessores. E deu-lhes as terras dos prussianos, uma tribo germânica de extrema selvageria. A pacificação e a luta contra lituanos, poloneses, russos e mongóis ocupariam a Ordem durante séculos.

O povoamento das terras do Báltico, principalmente da Prússia, seria a mais bem sucedida empreitada colonial da Idade Média. *"Quase 100 cidades e 1.000 vilas foram estabelecidas na Prússia e na Livônia sob os auspícios da Ordem Teutônica. [...] o arado cortou as terras do sudeste."*⁽⁶⁷⁾

A Ordem Teutônica construiu sua capital em Marienburg, na Polônia. *"A corte do hochmeister era mais esplêndida que a dos Príncipes europeus que a visitavam."*⁽⁶⁸⁾

Em 1380, o Duque da Lituânia, **Jogaila**, casou-se com a Rainha polonesa e foi coroado como Rei **Vladislau II**, da Polônia. Os lituanos aceitaram o Cristianismo. A Ordem não mais podia considerar o leste como território pagão e passível de cruzadas e ocupação. Escaramuças fronteiriças com esses vizinhos orientais acabariam por levar à guerra. Em Tannenberg, 1410, os Cavaleiros Teutônicos sofreram pesada derrota de um exército duas vezes mais numeroso.

Esta derrota, a grande peste que se seguiu, as lutas contra o expansionismo russo e, principalmente, a Reforma protestante assinalariam o fim da influência da Ordem. Mas pode ser dito que deixaria, como herança, o futuro estado alemão. Uma evidência disto está na insígnia dos aviões da Alemanha Imperial e da moderna *Luftwaffe* alemã: é a velha cruz negra dos Cavaleiros Teutônicos.

Desconfiança, inveja e temor

Após a queda de Acre, os Templários continuavam poderosos economicamente, verdadeiros estados dentro



O famoso avião de Manfred von Richthofen, o Barão Vermelho, com a insígnia da Alemanha Imperial, a cruz negra dos cavaleiros teutônicos. A moderna *Luftwaffe* alemã mantém a mesma histórica cruz de ferro.

tato com essa civilização [...] numa época em que, no Ocidente, os clérigos mal sabiam escrever"⁽⁶⁹⁾

Rei, picareta e mau caráter

Ao final do século XIII, o Papa **Bonifácio VIII** resolveu mostrar que a autoridade espiritual do Papa estava acima de qualquer poder temporal. E aí bateu de frente com **Filipe IV**, o Belo, Rei de França, que tinha olho maior e muito menos caráter do que o Papa.

O Papa aproveitou a virada do século para fazer um grande evento. Prometeu absolvição de todos os pecados para quem viesse a Roma. Vieram mais de dois milhões de peregrinos trazendo tantos presentes que *"na Catedral de S. Paulo, sacerdotes ficavam por trás do altar, retirando o ouro e a prata com puxadores de madeira tão logo eram colocados por peregrinos cheios de presentes..."*⁽⁷⁰⁾ Empolgado com o sucesso, o Papa expediu uma bula, *Unam Sanctam*, onde afirmava a superioridade do Papado sobre todos os governantes seculares. A resposta de Filipe veio através do mesmo **Guillaume de Nogaret**, o rábula que, mais tarde, seria usado na farsa contra os Templários. Nogaret apresentou vinte e nove acusações contra o Papa, incluindo heresia (!), sodomia, blasfêmia, apropriação indebita e até relações sexuais com um diabo de estimação que vivia em um dos seus anéis...

de outros estados. Reis, príncipes e duques, em cujas terras os Templários tinham suas propriedades, além de não receber impostos deles, ainda lhes deviam grandes somas.

Para o clero secular, frustrado por não ter jurisdição sobre os Templários, estes pareciam suspeitos. O contato com culturas muito mais adiantadas havia dado aos cavaleiros outra percepção do mundo, muito diferente da visão estreita, ignorante e interesseira de clérigos locais. A Ordem despertava desconfiança, inveja e temor.

"Não há dúvida de que [os Templários] apreciavam os conhecimentos científicos dos árabes. [...] A universidade do Cairo ultrapassava de longe as do Ocidente. As maiores e mais ricas bibliotecas eram islâmicas. [...] Foi em contato com os sábios, intelectuais, juristas e médicos do Islã que veio a formar-se a nata intelectual do Ocidente. [...] Isto não podia deixar de incentivar o respeito e a admiração dos cruzados mais conscientes e, no meadamente, dos Templários que tinham con-



Papa Bonifácio VIII, adversário de Filipe. Morreria semanas depois de agredido em seu palácio de verão pelos esbirros do rei francês.



A iniciação de Jacques de Molay na Ordem dos Cavaleiros Templários em 1295, quadro de Francois-Marius Granet, que pode ser visto no site www.bridgemanartondemand.com.

Bonifácio excomungou Filipe e, quando se preparava para declarar a França sob interdito, seu palácio foi atacado por esbirros de Filipe, que molestaram o ancião de 86 anos por três dias, fugindo quando o povo invadiu o palácio. Bonifácio retornou a Roma e, abalado, morreu semanas depois.

Foi sucedido por **Benedito XI**, que morreu logo depois – envenenado, dizem, a mando de Filipe, que aí conseguiu eleger **Clemente V** com a ajuda dos cardeais franceses. Para ter o Papa sob suas vistas, Filipe conseguiu que a sede papal fosse transferida para Avignon e tramou a dissolução dos Templários.

Goela Larga

A ambição de Filipe era inversamente proporcional a seus escrúpulos. Em 1297, invadiu e ocupou Flandres. Mas os cidadãos revoltaram-se, massacraram a guarnição francesa e enfrentaram o exército francês, derrotando-o fragorosamente, em 1302, na batalha conhecida como Courtrai ou dos Esporões de Ouro. Mas Filipe era tinoso. Em 1306, mandou prender os judeus, tomou-lhes o dinheiro e expulsou-



os da França, confiscando suas propriedades. Não contente, recolheu as moedas que estavam em circulação, mandou retirar boa parte do metal precioso delas e fez cunhar novas moedas – um autêntico caso de estelionato real...⁽⁷¹⁾

Filipe devia muito aos Templários. Muitos favores e muito dinheiro. A sede da Ordem, em Paris, lugar bem defendido e seguro, era usado como sede do Tesouro do reino. Em 1306, a ralé de Paris, revoltada com tantos impostos, tentou linchar Filipe, que refugiou-se na sede dos Templários.

O Grão-Mestre Templário, **Jacques de Molay**, era padrinho do filho de Filipe. Mas isto não o impediria de matar dois coelhos de uma cajadada só: cancelar a dívida e botar a mão na fortuna dos Templários. Nogaret montou o circo⁽⁷²⁾ e, no dia 13 de outubro de 1307 (a famosa sexta-feira 13...), os Templários em toda a França foram presos e submetidos às mais terríveis torturas para confessar crimes de natureza semelhante aos que haviam sido atribu-

ídos a Bonifácio VIII e ainda mais alguns de quebra.

“Na falta de evidências, o acusado somente podia ser incriminado por confissão própria, sendo o uso da tortura considerado necessário e legítimo. [...] Havia uma característica na organização da Ordem que dava margem a suspeitas, o segredo com que eram conduzidos os ritos de iniciação. [...] Uma segunda vantagem desse segredo é que dava oportunidade aos inimigos dos Templários, que eram numerosos, de atribuir a esse mistério toda sorte de suposições maliciosas basear nele as mais monstruosas imputações. [...] Assim era na Idade Média, quando o preconceito era tão arraigado que, para destruir um adversário, não se hesitava em inventar as mais criminosas acusações.”⁽⁷³⁾

O último discurso de De Molay

Depois de submetido aos piores suplícios, De Molay subiu ao cadafalso, em 14 de março de 1312, supostamente para confessar de público os terríveis crimes da Ordem. Mas foram outras as palavras do Grão-Mestre Templário:

“Penso que seja justo, em momento tão solene, quando minha vida tem tão pouco tempo de sobra, que

Filipe IV, o Belo, cuja ambição desmesurada levaria a Igreja ao cativo de Avignon e os Templários à extinção nominal. Não teve o menor escrúpulo em mandar queimar o padrinho de seu filho...





eu deva revelar a farsa que foi praticada e falar em nome da verdade. Diante do céu, da terra e de todos vós aqui como minhas testemunhas, admito ser culpado da maior iniquidade. Mas essa iniquidade é que eu tenha mentido ao admitir as torpes acusações assacadas contra a Ordem. Eu declaro, e devo fazê-lo, que a Ordem é inocente. Sua pureza e santidade estão fora de questão. Realmente, eu havia confessado que a Ordem era culpada, mas, se o fiz, foi apenas para salvar-me de terríveis torturas, dizendo aquilo que meus inimigos queriam que eu dissesse. Outros cavaleiros que se retrataram de suas confissões foram levados à fogueira. Ainda assim, a idéia de morrer não é tão terrível que me faça confessar crimes tenebrosos que jamais foram cometidos. Oferecem-me a vida, mas ao preço da infâmia. Por tal preço, a vida não vale a pena. Não lamento que eu deva morrer, se a vida só possa ser comprada ao custo de amontoar uma mentira sobre a outra."⁽⁷⁴⁾

Na mesma tarde, ele e **Geoffroy de Charney** foram queimados. Diz a lenda que De Molay, antes que as chamas o consumissem, conclamou o Rei e o Papa a encontrá-lo, dentro de um ano e diante de Deus, para serem julgados por suas infâmias.

Clemente V morreu no mês seguinte. O infame Nogaret morreu logo depois, na noite em que escolhia um sucessor ao Trono Papal, igualmente subserviente a Filipe. Conta-se que das velas que iluminavam seu quarto desprendeu-se "um sutil veneno". Filipe IV morreu em novembro do mesmo ano. Nenhum dos seus descendentes sentar-se-ia no trono de França por muito tempo.

Aqui, a conversa é outra

Fora da França, os Templários foram pouco perseguidos, apesar da onipresença da Igreja a serviço de Filipe. O preceptor alemão, **Hugo von Gumbach**, entrou com vinte cavaleiros armados no tribunal do bispo, em Metz. Proclamou para quem quisesse ouvir que a Ordem

O interrogatório de Jacques de Molay. A tortura como forma legítima de obter confissões somente seria abolida na França no século XVIII, como consequência do trabalho dos Maçons humanistas.

era inocente, que De Molay era um homem honrado, que não mais reconhecia o Papa, a quem via como a personificação da maldade, e desafiava qualquer acusador para julgamento em combate singular. Pelo menos por lá ninguém mais ouviu falar de acusadores ou de acusações...⁽⁷⁵⁾

Na Península Ibérica, os bispos de Aragão e de Castela, em plena guerra de reconquista e sabedores da importância do braço armado da Ordem em sua luta, declararam inocentes os Templários.

Mas foi em Portugal que os Templários ligar-se-iam a um destino glorioso.

O Jeitinho Português

Os Templários lutaram ao lado dos portugueses desde o primeiro momento. O mais notável dos Mes- tres portugueses, **Gualdim Pais**, foi escudeiro e amigo fiel do Rei **Afonso Henriques** por toda a vida. Em 1160, a Ordem recebeu uma vasta



D. Diniz, rei de Portugal, cujo "jeitinho" salvou a Ordem dos Templários, transformando-a em Ordem dos Cavaleiros de Cristo. Os vastos recursos da Ordem financeira o início do ciclo das grandes navegações que leviam ao descobrimento do Brasil.





O brasão que figurava na bandeira real portuguesa usada de 1500 a 1521 sobrepunha-se à cruz da Ordem de Cristo, na verdade uma combinação da cruz vermelha dos Templários com uma cruz branca para denotar pureza, como que contrariando as terríveis acusações assacadas por Filipe contra os cavaleiros.

“O principal assessor de D. Henrique foi Jehuda Cresques, judeu catalão, filho e continuador da obra de Abrahão Cresques, o brilhante cartógrafo [...] autor do célebre Atlas Catalão, feito em 1375-77.”⁽⁸⁰⁾ Àquela época, essa tolerância só seria mesmo possível em Portugal.

Uma epopéia se seguiu, desde que **Gil Eanes** navegara para o sul e, na segunda tentativa, fora além do Cabo Bojador e voltara triunfante da terra onde quem ia nunca mais era visto. Essa epopéia culminaria com a descoberta do caminho marítimo para as Índias, em 1497, por **Vasco da Gama**, e a descoberta do Brasil, em 1500, por **Pedro Álvares Cabral**.

Gil Eanes, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e muitos outros navegadores portugueses tinham outro elo em comum com o seu Príncipe: eram Cavaleiros da Ordem de Cristo, legítima sucessora dos Templários, cujas naus e caravelas ostentavam a cruz vermelha dos Templários, sobre a qual está a cruz branca da inocência. Portugal é um país Templário. E o mesmo pode ser dito de seu filho mais ilustre, o Brasil, que também ostentou no seu brasão imperial, como que para provar essa descendência, a mesma cruz.

(continua ...)

região, onde seria edificado o famoso castelo de Tomar. A farsa montada pelo Papa e o Rei de França não encontraria eco em Portugal. Quando o Papa, em 1311, ordenou a extinção da Ordem em Portugal, o Rei **D. Dinis** mandou que se investigasse. Os Templários portugueses foram inocentados. O Papa ordenou a entrega dos bens dos Templários. D. Dinis recusou.⁽⁷⁶⁾

“Chegou-se então a um acordo, no qual se estabelecia que D. Dinis entregaria esses bens a uma nova ordem religiosa militar portuguesa, que se havia de criar para este efeito e à qual se daria o nome de Ordem de Cristo. Esta nasceu assim em 14 de agosto de 1318 [...]. O que D. Dinis não comunicou aos representantes papais foi que havia englobado os antigos cavaleiros lusos da Ordem do Templo nesta nova Ordem. [...] A Ordem de Cristo tornou-se assim a herdeira direta, tanto dos bens como dos conhecimentos e das tarefas da antiga Ordem do Templo.”⁽⁷⁷⁾

Foi assim que o “jeitinho brasileiro” nasceu em Portugal...

Rumo ao mar desconhecido

Em 1419, o Rei **D. João I** nomeou seu terceiro filho, **Henrique**, governador do Algarve e, no ano seguinte, mestre da Ordem de Cristo, o que *“obrigava-o, aos 26 anos, a uma vida de celibato – mas, por outro lado, trazia-lhe rendimentos para financiar suas expedições.”⁽⁷⁸⁾*

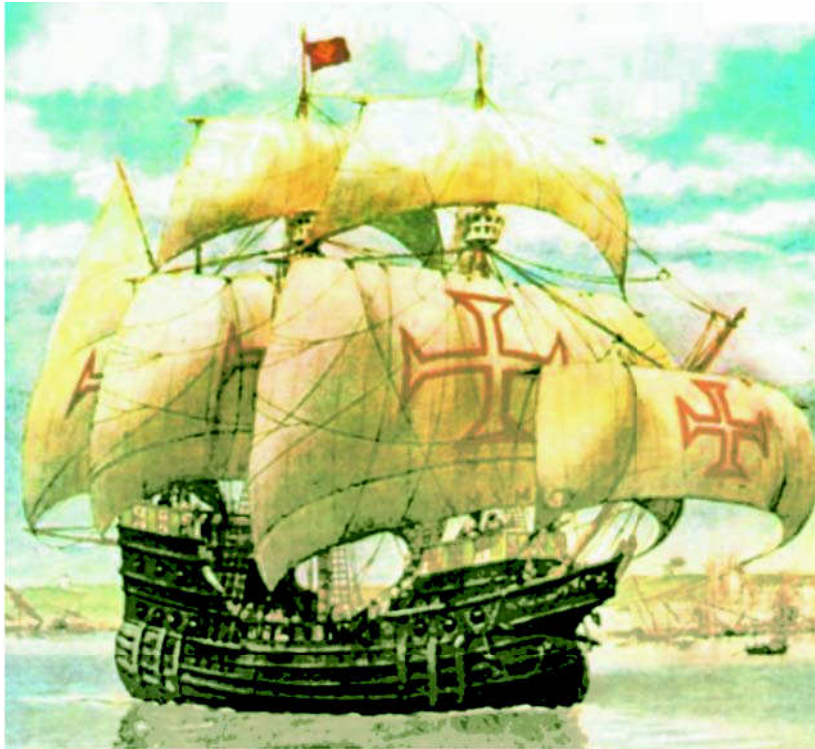
Henrique estabeleceu-se na vila de Lagos, perto do promontório de Sagres, e atraiu para lá cartógrafos, matemáticos, astrônomos (e astrólogos, também), pilotos e marinheiros experimentados, construtores de embarcações.

Sagres nunca foi uma escola, no modelo das universidades de hoje, com currículos formais, mas reunia a nata dos sábios das ciências aplicadas da época. *“Eles vinham e partiam, deixando suas contribuições. Eram portugueses, espanhóis, judeus, árabes, italianos. Com esses homens como livres docentes, o Príncipe organizou a primeira escola de navegação da Europa, tendo como tarefa estabelecer a navegação oceânica como uma ciência exata.”⁽⁷⁹⁾*

Notas & Referências

- (59) **Desmond Seward**, op. cit.
- (60) **Terence Wise**, op. cit.
- (61) **H. R. Loyn**, op. cit.
- (62) **Desmond Seward**, op. cit.
- (63) *Ordem Militar de Avis*, **José Vicente de Bragança**, 1998
- (64) **Ernle Bradford**, op. cit.
- (65) **Desmond Seward**, op. cit.
- (66) **Ernle Bradford**, op. cit.





As naus e caravelas que aportaram no Brasil ostentavam a cruz da Ordem de Cristo. Coerente com sua origem Templária, as expedições visavam não só o lucro comercial mas também propagar a fé.

(67) **Desmond Seward**, op. cit.

(68) **Desmond Seward**, op. cit.

(69) Os Templários, esses Grandes Senhores de Mantos Brancos, Michel Lamy, Editorial Notícias, 1999

(70) *Born in Blood*, **John J. Robinson**, M. Evans and Co., Inc., 1989

(71) Dessa pendenga pelo menos surgiu algo que se aproveitasse. Como a briga era barra pesada, **Filipe IV** chamou também o povão pela primeira vez. Até então, o papo era só com o primeiro (a nobreza) e o segundo (o clero) estados. O terceiro estado, a ralé, a choldra, o povão, tinha mesmo é que ficar calado, trabalhando e pagando impostos para sustentar os outros dois...

(72) **Nogaret**, além da paga por seu trabalhinho sujo, tinha ainda uma razão pessoal. Seus pais haviam sido queimados como hereges albigeneses, daí seu ódio à Igreja e todas as suas instituições, incluindo os Templários.

(73) *The Knights Templar*, **Charles Moeller**, in *The Catholic Encyclopedia*, 1999

(74) **John J. Robinson**, op. cit.

(75) **John J. Robinson**, op. cit.

(76) *Os Templários na Formação de Portugal*, **Paulo Alexandre Loução**, Ésquilo, 2000

(77) A Missão Templária nos Descobrimientos, Rai-ner Daehnhardt, Edições Nova Acrópole, 1997

(78) *Os Grandes Exploradores de Todos os Tempos*, Seleções do Reader's Digest, 1980

(79) *Prince Henry, the Explorer Who Stayed Home*, **Alan Villiers**, in *National Geographic*, voll 118, nº 5, 1960

(80) *A Viagem do Descobrimento*, **Eduardo Bueno**, Objetiva, 1998

(81) A infantaria escocesa estava organizada em quadrados formados por homens armados de longas lanças ou piques, apoiados no chão e voltados para fora, que a cavalaria inglesa não conseguira romper. Foi precisamente com essa formação, chamada *schilltrom*, que os cidadãos de Flandres derrotaram o exército de **Filipe IV** em Courtrai, na *batalha das Esporas de Ouro*, em 1302. Os escoceses tinham muitas ligações com Flandres e a Champagne. E os Templários também.

(82) **Michael Baigent** e **Richard Leigh**, op. cit.

(83) **Michael Baigent** e **Richard Leigh**, op. cit.

(84) Kilwinning, sem dúvida um dos nomes mais destacados da Maçonaria da Escócia, nasceu como

uma abadia, fundada por **Hugh de Morville**, em 1140, na qual se diz ter havido uma loja operativa desde o século XV. Esta loja aparece em segundo lugar nos *Estatutos de Schaw*, de 1599. Hoje, a *Mother Kilwinning Lodge* aparece na relação da Grande Loja da Escócia com o número 0.

(85) *A New Encyclopaedia of Freemasonry*, Arthur Edward Waite, Wings Books, 1970

(86) *Histoire des Rituels des Hauts Grades Maçonniques*, Paul Nau-don, Dervy, 1972

Bibliografia

Além das obras citadas especificamente, foram também consultadas:

The Cambridge Biographical Encyclopedia, edited by **David Crystal**, Cambridge University Press, 2000

Collins Dictionary of Dates, **Audrey Butler** (editor), Harper Collins Publishers, 1996

Grã-Bretanha, da série Nações do Mundo, editado por **Gillian Moore**, Time Life Livros & Cidade Editora, 1986

Roma Imperial, da Biblioteca de História Universal Life, editado por **Moses Hadas**, Livraria José Olympio Editora, 1969

The Penguin Atlas of World History, **Hermann Kinder** e **Werner Hilgemann**, Penguin Books, 1979

Dicionário da Idade Média, organizado por **R. H. Loyn**, Jorge Zahar Editor, 1990

Islamic Calligraphy, **Y. H. Safadi**, Thames and Hudson, 1978

The Knights Templar, **Charles Moeller**, in *The Catholic Encyclopedia*, Online Edition, Kevin Knight, 1999

Idade da Fé, da Biblioteca de História Universal Life, por **Anne Fremantle**, Livraria José Olympio Editora, 1969



*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Administração

*Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador*

*Venâncio Igrejas, 33º †
Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo*

*Geraldo de Souza, 33º
Lugar Tenente Comendador*

*Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Grande Ministro de Estado*

*Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:*

*Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:*

*Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:*

*José Alves de Alencar, 33º
Grande Chanceler G.: dos Selos*

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33º †

Geraldo de Souza, 33º

*Ballo Geay Yacouba, 33º
Costa do Marfim*

*Jean Sicinsky, 33º
Polónia*

*Carlos Reyes Geenzier, 33º
Panamá*

*Henri L. Baranger, 33º
França*

Membros Efetivos

Venâncio Pessoa Igrejas Lopes (12/11/1972-† 27/4/ 2008)

Geraldo de Souza (12/11/1972)

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Joaquim Takao Tano (12/03/1993)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves (21/09/2000)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)

Paulo Fernandes Silveira (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes, 33º (30/9/2006)



Revista Astréia

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, Soberano Grande Comendador

Redator Chefe e Jornalista Responsável

Ir.: **Geraldo de Souza, 33º**, OJB 0065

Redatores Adjuntos

Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Antônio Sodrê Brandão**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional
Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 13.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréia

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321- 620 Rio de Janeiro RJ
Telephone: (21) 3390-3000
www.sc33.org.br
secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.



Somente para quem pode!

Shopping para Maçons do REAA

- A** Camisa polo com a Águia Bicéfala, nas cores branco, preto e cinza.
Tamanho & preço:
M e G – R\$ 25,00
GG e XXG – R\$ 30,00
6 – R\$ 35,00
- B** Boné branco ou preto com a Águia Bicéfala ou branco com a Cruz de Lorena* - R\$ 15,00
- C** Pin com a Cruz de Lorena* ou Lapela com a Águia Bicéfala - R\$ 5,00
- D** Pin Oficial com a Águia Bicéfala em dois tamanhos.
Pequeno (20mm) - R\$ 20,00;
Grande (40mm) - R\$ 40,00
- E** Pin Águia Bicéfala - R\$ 5,00
- F** Par de abotoaduras douradas, com a Águia Bicéfala e Coroa - R\$ 30,00

* somente para Maçons Graus 33º

Faça hoje mesmo seu pedido!

Faça o pagamento por depósito bancário (Banco do Brasil Ag. 0493-6 conta 6158-1) e envie o comprovante por e-mail, fax ou pelos Correios.

Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
21.321-620 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Tel/Fax.: (21) 3390-3000 / 2489-9094 / 3390-8102
secretaria@sc33.org.br • /www.sc33.org.br
MSN: supremo_conselho@hotmail.com

Até 3 produtos, acrescentar R\$ 5,00 por produto ao valor do pedido para as despesas de remessa. Acima de 3 produtos, consultar a Secretaria.

Visite nosso site: www.sc33.org.br